



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Correção: Mariane Aparecida Freitas

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 5 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-575-4

DOI 10.22533/at.ed.754202411

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 29 capítulos, o volume 5 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM CARDIOLOGIA

Laura Samille Lopes Meneses
Tamires de Nazaré Soares
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Milene Gouvêa Tyll
Regiana Loureiro Medeiros
Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas
Camila Evelyn de Sousa Brito
Isabela Letícia Rosa dos Santos
Judney Jadson Moraes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024111

CAPÍTULO 2..... 9

DISFAGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOTERAPIA

Kamille Giovanna Gomes Henriques
Laís Fábila de Souza Oliveira
Maria Tatiane Pereira dos Santos
Gabriela Barbieri Ortigara
Laura Izabel Lampert Bonzanini
Riéli Elis Schulz
Eloisa Barbieri Soldera
Kívia Linhares Ferrazzo

DOI 10.22533/at.ed.7542024112

CAPÍTULO 3..... 18

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ELETROCARDIOGRAMA NORMAL

Ana Paula Peixoto do Nascimento
Maria Eduarda Azevedo Botaro
Pedro Henrique D'ávila Costa Ribeiro
Gisele Aparecida Fófano
Gustavo Mendes Souza Queiroz
Tháís Ruela Martins
Laryssa Mara Vieira Moreira
Carolina Maffia Vaz de Mello
Thamara Carolina Lobo Aves
Yasmin Soares Maciel
Igor Felipe Vieira Moreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024113

CAPÍTULO 4..... 31

INAPTIBILIDADE SOROLÓGICA EM BOLSAS DE SANGUE NO BRASIL

Victor Brito Dantas Martins
Cynthia Karolina Rodrigues do Nascimento

Melissa Macedo Santos
Beatriz Ferreira Melo
Patrícia Maria Costa Oliveira
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Anderson Fontenele Vieira
Valécia Natalia Carvalho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7542024114

CAPÍTULO 5..... 46

A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA PÓS ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: PROJETO DE INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BASEADO NA UTILIZAÇÃO DE UM *SERIOUS GAME*

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo
João Manuel Pimentel Cainé
Lisa Alves Gomes
Rui Pedro Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7542024115

CAPÍTULO 6..... 57

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Humberto de Sousa Pires Filho
Luiz Henrique Ribeiro Motta
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Isadora Vieira de Sousa
Antônio Taciano Matias Filho
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Paula Cintra Dantas
Marcelo Vinicius Santos Moura
Lucas Zampronha Correia
Vitor Rodrigues Guimarães
Frank Mendes Morais Júnior
Luan Teixeira Rodrigues da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.7542024116

CAPÍTULO 7..... 72

DIVERTICULITE AGUDA E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES, UM RELATO DE CASO

Isadora Viana Veiga
Brenda Tolentino Costa do Carmo
Larissa Gomes Espinosa
Natália Rabelo Gonzaga
Thiziane de Oliveira Palácio
Jéssica Ivana Dias da Silva
Kátia Gomes Peixoto

Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux

DOI 10.22533/at.ed.7542024117

CAPÍTULO 8..... 78

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA BROMELÁINA NO FÍGADO DE RATAS COM PERIODONTITE CRÔNICA INDUZIDA POR LIGADURA

Victor Brito Dantas Martins
Larissa dos Santos Pessoa
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Vinícius da Silva Caetano
André dos Santos Carvalho
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Joaquina dos Santos Carvalho
Ayane Araújo Rodrigues
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7542024118

CAPÍTULO 9..... 84

PERFIL DAS DOENÇAS GLOMERULARES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Marcelo Feitosa Verissimo
Jhander James Peixoto Maciel
Joao Victor França de Sousa
Allysson Wosley de Sousa Lima
Helerson de Araújo Leite
Joao Martins Rodrigues Neto
Antonio Higor Marques Aragão
Leticia Aguiar Fonseca
Jose Nozinho Martins Oliveira
Ada Cordeiro de Farias
Cíntia Fernandes Rodrigues Maia
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7542024119

CAPÍTULO 10..... 92

MANEJO DO PACIENTE COM HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Viviane Rodrigues Coelho
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Joyce Rayane Leite
Nathália Menezes Dias
Nayara Susanne Silveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Bruno Abilio da Silva Machado

Viviane dos Santos Melo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Carla Patrícia Moreira Falcão

DOI 10.22533/at.ed.75420241110

CAPÍTULO 11 99

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM ERISPELA E DOENÇA RENAL CRÔNICA ADMITIDO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Mauricyanne Sales Teixeira
Maria Leilah Monte Coelho Lourenço
Larissa Leite Castro
Anael Queirós Silva Barros
Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra
Edrine Vasconcelos Farias Magalhães
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Germana Greicy de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.75420241111

CAPÍTULO 12 109

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UROLITÍASE E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Alexsandra Aparecida Bernaski Ozima
Débora de Lima Costa
Edina Maria da Silva
Franciele Aparecida Geraldo Ribeiro karas
Gesica Flávia da Silva
Izabel Taynara Valeski Bonfim
Nayara Beatriz dos Santos
Pedro Gabriel dos Santos
Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

DOI 10.22533/at.ed.75420241112

CAPÍTULO 13 122

OTOSCLEROSE

Renata Gomes Cruz Silva
Andreza Dias de Souza Parente
Ilana Frota Pontes Canuto

DOI 10.22533/at.ed.75420241113

CAPÍTULO 14 131

O EXAME DO FREQUENCY FOLLOWING RESPONSE EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Jéssica Dayane da Silva
Laís Cristine Delgado da Hora
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Lilian Ferreira Muniz

DOI 10.22533/at.ed.75420241114

CAPÍTULO 15..... 141

UMA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE RADIOPROTEÇÃO APÓS O ACIDENTE DE GOIÂNIA

Luis Carlos Jansen

Fernando Barcellos Razuck

DOI 10.22533/at.ed.75420241115

CAPÍTULO 16..... 151

INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: FARMACOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E EFEITOS ADVERSOS NA FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DA DEPRESSÃO MAIOR

José Willyan Firmino Nunes

Antônia Amanda Cardoso de Almeida

Paulo Michel Pinheiro Ferreira

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Gleice Rayanne da Silva

Bruno Coêlho Cavalcanti

Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75420241116

CAPÍTULO 17..... 172

ANÁLISE DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ESTUDANTES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Giselly de Oliveira Silva

Ana Luíza Xavier Cunha

Moacyr Cunha Filho

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Guilherme Rocha Moreira

Mércia dos Santos Freire

Victor Casimiro Piscoya

Iunaly Sumaia da Costa Ataide Ribeiro

Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago

Erivaldo Gumercindo de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.75420241117

CAPÍTULO 18..... 180

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO INDIVÍDUO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Lacerda da Silva

Eglê Rejane Kohlrausch

DOI 10.22533/at.ed.75420241118

CAPÍTULO 19..... 190

ANÁLISE DO CUSTO-EFETIVIDADE DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS FORNECIDOS PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE ARAGUARI-MG

Daniel Rodrigues Moreira Corrêa

Elias Antônio Soares Ferreira
Isabela Pimenta Pessôa
Ivana Vieira Cunha
Maria Luiza Nasciutti Mendonça
Herbert Cristian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241119

CAPÍTULO 20.....203

EL PROCESO DE APRENDIZAJE Y LOS TIPOS DE MENTE

Laura Elizabeth Cervantes Benavides

DOI 10.22533/at.ed.75420241120

CAPÍTULO 21.....216

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)

Tereza Claudia de Andrade Camargo

Alice Sampaio Pires

Bianca Silva Faia

Clara de Dios Abad da Costa

Júlia Biajoni Xavier

DOI 10.22533/at.ed.75420241121

CAPÍTULO 22.....232

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE DIFERENTES PREPARAÇÕES DE PRÓPOLIS VERMELHA

Pedro Mateus José Godoy Aniceto

Jorge Andrés García Suárez

Rodrigo José Nunes Calumby

Yasmin Nascimento de Barros

Davi Porfirio da Silva

Jayane Omena de Oliveira

Laís Nicolly Ribeiro da Silva

Camila França de Lima

Ana Carolina Santana Vieira

Valter Alvino

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Larissa Isabela Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241122

CAPÍTULO 23.....243

REIKI NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Eleine Maestri

Ana Paula da Rosa

Adriana Remião Luzardo

Joice Moreira Schmalfluss

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt

Crhis Netto de Brum

Tassiana Potrich

Willian Lorentz

DOI 10.22533/at.ed.75420241123

CAPÍTULO 24.....255

FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (ABS): ALTERNATIVA TERAPÊUTICA ALIADA À COMUNIDADE

Pedro Henrique de Paula Ramalho Morais

Glauber Carvalho Barbosa Junior

Eduarda Medrado Araújo Borges

Giovana Celestino Gomes

Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.75420241124

CAPÍTULO 25.....258

PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS: UM ESTUDO EM COMUNIDADES CAIÇARAS DE ILHA-COMPRIDA/SP

Aurélio Moschin

Fagner Evangelista Severo

Maria Cristina Pereira Matos

DOI 10.22533/at.ed.75420241125

CAPÍTULO 26.....263

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS NATURAIS E ELIXIRES COMERCIAIS EM PATOGÊNOS ORAIS: ESTUDO “IN VITRO”

Maria José Alves

Marta Sofia Rodrigues Pereira

Sara Cristina Fraga

Isabel Cristina Ferreira

Maria Inês Dias

DOI 10.22533/at.ed.75420241126

CAPÍTULO 27.....274

PREVALÊNCIA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* RESISTENTE À METICILINA (MRSA) ISOLADOS DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VASSOURAS

Leandra Duarte Bastos

Saulo Roni Moraes

Carlos Eduardo Cardoso

Maria Cristina Almeida de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241127

CAPÍTULO 28.....280

ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR A CIRCULAÇÃO ECONÔMICA DAS MERCADORIAS E SEUS EFEITOS PATOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA

Vanessa Batista de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75420241128

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 29..... | 305 |
| INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE GENES DE RECEPTORES DA VITAMINA D NA POPULAÇÃO NEGRA | |
| Lyana Feijó Berro | |
| Vanessa Rosa Retamoso | |
| Patricia Maurer | |
| Débora Alejandra Vasquez Rubio | |
| Lauren Alicia Flores Viera dos Santos | |
| Vanusa Manfredini | |
| Jacqueline da Costa Escobar Piccoli | |
| DOI 10.22533/at.ed.75420241129 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 315 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 316 |

ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR A CIRCULAÇÃO ECONÔMICA DAS MERCADORIAS E SEUS EFEITOS PATOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA

Data de aceite: 01/11/2020

Vanessa Batista de Andrade

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP,
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(UNIOESTE/Campus de Foz do Iguaçu);
GPESTE)/UNIOESTE.

RESUMO: Este trabalho é parte de minha pesquisa de doutorado que está em andamento. Ela visa tentar compreender com maior profundidade a circulação econômica da mercadoria, por meio de duas estratégias econômicas contemporâneas utilizadas pelo capital para sua dinamização, principalmente na facilitação das trocas: o sistema de crédito e o papel da Neuroeconomia. Em específico, para a discussão aqui, trago apenas parte deste meu trabalho, a que corresponde à questão do papel do envolvimento do trabalhador e sua transformação em consumidor, que se deu pelo apelo a suas emoções, por intermédio: dos meios de comunicação e da publicidade, que foram usados para estimular a circulação econômica da mercadoria, mediante as encantadoras campanhas de venda ao longo do século XX e início do século XXI. Com alguns números alarmantes, referente a saúde do trabalhador, adentraremos na discussão das consequências ocasionadas pela forma de produzir e reproduzir do capital, que submete os indivíduos a persuasão de forma imperceptível, movimento este, primeiramente realizado pelos

mecanismos da propaganda e pautados nos estudos da Psicologia, e atualmente articulam as novidades da Neurociência para aprimorar o ciclo de consumo. Principalmente, trago de maneira resumida, uma discussão dialética das relações sociais e de produção e reprodução capitalista, que produzem transtornos mentais e fisiológicos na classe trabalhadora. Em específico discutirei sobre o Transtorno Compulsivo de Compras (TCC) e suas comorbidades.

PALAVRAS - CHAVE: Mercadoria. Circulação. Tomadas de decisão. Neurociência, Patologias.

ABSTRACT: This work is part of my ongoing doctoral research. It aims to try to understand in greater depth the economic circulation of the commodity, through two contemporary economic strategies used by capital for its dynamization, especially in facilitating trade: the credit system and the role of Neuroeconomics. In particular, for the discussion here, I bring only part of this work of mine, which corresponds to the issue of the role of worker involvement and its transformation into consumer, which was given by the appeal to his emotions through: the media and advertising, which were used to stimulate the economic circulation of merchandise through the charming sales campaigns throughout the twentieth and early twenty-first centuries. With some alarming numbers, referring to workers' health, we will go into the discussion of the consequences caused by the way of producing and reproducing capital, which subjects individuals to persuasion imperceptibly, a movement, first carried out by the mechanisms of propaganda and based on the studies of Psychology, and currently articulate

Neuroscience news to improve the consumption cycle. Mainly, I bring briefly, a dialectical discussion of social relations and capitalist production and reproduction, which produce mental and physiological disorders in the working class, in particular I will discuss about Compulsive Shopping Disorder (CBD) and its comorbidities.

KEYWORDS: Commodity. Circulation. Decision making. Neuroscience. Pathologies.

1 | INTRODUÇÃO

Aliadas ao *sistema de crédito*, diversas técnicas econômicas foram empregadas para atender as necessidades da circulação econômica cada vez mais acelerada das mercadorias. Ao longo do século XX, tais estratégias se aprimoraram, com a prática e com pesquisas em diversas áreas científicas.

Estas práticas envolve a classe trabalhadora na parte reprodutiva da lógica capitalista, a sedução e o encantamento foram aprimorados para conseguirem fazer com que as mercadorias assumissem papéis imprescindíveis na vida da classe trabalhadora.

Técnicas de manipulação social se estenderam sobre a sociedade, por meio de campanhas de venda das empresas, que utilizaram os meios de comunicação de massa para propagar desejos de todos os tipos e, com eles os antídotos “mágicos” na forma dos inúmeros produtos do mercado. Maior produção reclamava novas formas de fazê-la circular.

Consequentemente tais mecanismos recorreram e encontraram auxílio em partes da ciência psicológica, social e antropológica. Tais campanhas sempre visaram uma maior eficácia na circulação econômica da mercadoria, e não pouparam esforços ou limites para atingir tal meta. Esse caminho primou para que as pessoas, principalmente a classe trabalhadora, se encontrassem nos produtos que eram produzidos por ela e vendidos no mercado.

A impossibilidade do ser humano sentir-se pleno, devido ao movimento do processo produtivo e reprodutivo social, que fragmenta e o aparta, das sensações humanas e, do reconhecimento de si próprio enquanto ser. Imprime sobre ele, uma busca sem fim de encontrar sua essência. Todavia, o caminho indicado para esta procura, é o mercado, no qual as mercadorias serão os fármacos para todos os sofrimentos.

Assim, as mercadorias se revelam a quem as procuram:

Quem busca o amor faz se bonito e amável. Todas as jóias e tecidos, perfumes e maquiagens oferecem-se como meio para representar a beleza e a amabilidade. Do mesmo modo, as mercadorias retiram a sua linguagem estética do galanteio amoroso entre os seres humanos. A relação então se inverte, e as pessoas retiram sua expressão estética das mercadorias. Ou seja, ocorre aqui uma primeira reação conjunta da forma de uso das mercadorias motivadas pela valorização sobre a sensualidade humana. (HAUG, 1996, p.30, grifo nosso)

Por esta razão, aparência e essência, contraditoriamente estavam unidas nessa busca, porque o ser alienado procurava intensamente se encontrar por meio das coisas, que aparentavam vivas e belas, e que prometiam lhe emprestar tais qualidades ao usufruí-las.

Um século de pesquisas, apontamentos e práticas serviram para que na atualidade, tais medidas fossem mais assertivas, no que tange ao encontro das necessidades humanas com as promessas mercadológicas.

Desta forma, as problemáticas surgidas dessa relação homem e coisa, atingiram um nível torvo, em que já não dá mais para ocultar as moléstias advindas dessa busca equivocada, pré-programada pelo andamento do circuito produtivo e reprodutivo do capital. Visto que,

[...] o verdadeiro sujeito é a mercadoria e que o homem mais não é do que o executor da lógica da mercadoria. Aos homens, a sua própria socialidade e a sua subjectividade surgem-lhes submetidas ao automovimento automático de uma coisa. Marx exprime este facto na formulação segundo a qual o valor é um "sujeito autômato", sendo que, como escreve já nos Grundrisse. "O valor apresenta-se como sujeito." (JAPPE, 2006, p.92)

Esta marcha econômica, cuja naturalização se instalou na sociedade de forma plácida, atualmente eclode no corpo e mente das trabalhadoras e trabalhadores, em diferentes aspectos, desde condições amenas de distúrbios a extremas patologias e suas comorbidades, que podem inclusive estarem conectadas a sérios problemas socioeconômicos, que atingem não só o indivíduo, mas a coletividade.

Como exemplo disso, podemos verificar algumas cifras para termos o entendimento de como se apresenta a imposição que se dá no cotidiano, mas é dissimulada pelo encantamento publicitário, que envolve, seduz e aprisiona boa parte da classe trabalhadora em sua eloquência. O resultado, vemos abaixo:

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 65,1% em fevereiro de 2020 [...] O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou neste fevereiro na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,8% para 24,1% do total. Também aumentou o percentual de famílias inadimplentes em relação a fevereiro de 2019, que havia registrado 23,1% do total. Já o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes apresentou ligeira alta na comparação mensal, passando de 9,6% em janeiro de 2020 para 9,7% do total em fevereiro. O indicador havia alcançado 9,2% em fevereiro de 2019. (CNC, 2020)¹

1 Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo | Divisão Econômica 2020 . Site: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1> Acessado em 09.03.2020.

Tais números nos revelam mais que problemas econômicos, uma vez que a pressão para fazer rodar a economia, não afeta apenas os números do PIB, mas, as pessoas por trás dos números, que sofrerão os adoecimentos físicos e mentais, e os problemas das relações sociais conturbadas por toda espécie de distúrbio gerado nesse processo. A exemplo desse fenômeno: econômico, social e patológico, observemos o caso dos devedores anônimos.

2 | DEVEDORES ANÔNIMOS

Para termos ideia de quão grave são estas pressões advindas das necessidades do capital sobre os indivíduos, temos hoje, segundo nossos estudos, uma entidade que se transformou em uma rede civil de autoajuda informal e internacional, que foi desenvolvida a partir das dificuldades apresentadas pelos trabalhadores e trabalhadoras, que estavam com problemas relacionados à compulsão. Os excessos alcoólicos ou narcóticos, também levavam a problemas financeiros, com dívidas crescentes e vultosos problemas familiares e sociais.

Segundo a história dos Devedores Anônimos², tais indivíduos, por se sentirem completamente subjugados por essa imposição financeira em suas vidas, e que já participavam em outro grupo de apoio – relacionado ao álcool e as drogas, passaram a debater também sobre os excessos e limites dos gastos econômicos e, sobre os problemas gerados dessa relação.

Em 1967, alguns membros de A.A. entenderam que possuíam acentuada dificuldade no trato com o dinheiro. Deram, então, os primeiros passos para a criação de D.A. (Debtors Anonymous). Toda pessoa que tenha inabilidade quanto ao gasto excessivo, ao controle, à organização, à disciplina e até desprezo pelo dinheiro, pode ser um D.A. (Debtors Anonymous General, 2019)³

Tal movimento nasceu da necessidade interna dos próprios anônimos, se sentirem amparados e menos sozinhos frente a tal situação.

Os Devedores Anônimos são um grupo de ajuda-mútua reunindo indivíduos que se consideram compradores e/ou endividados compulsivos. A partir de pesquisa de campo realizada nos encontros do grupo e de entrevistas aprofundadas com seus membros, são analisadas tanto as condutas econômicas desses agentes antes da entrada no DA, quanto os efeitos que a permanência no grupo tende a engendrar em seu comportamento. Identificando os mecanismos presentes em certas experiências problemáticas no interior da ordem econômica – especialmente no que se refere a compras e tomadas de empréstimos vistas pelos próprios implicados como injustificadas, impensadas ou irracionais –, este trabalho mostra também como, funcionando

2 Presente no site Devedores Anônimos. História - O começo de tudo Site: <http://www.devedoresanonimos.org/d/historia> Acessado em: 10.01.2020.

3 . (Debtors Anonymous General Service Office | PO Box 920888 | Needham, MA 02492-0009 800-421-2383 | email: office@debtorsanonymous.org | SITE: www.debtorsanonymous.org acessado: 10.07.2019

à maneira de um dispositivo de racionalização, o grupo incide sobre as condutas econômicas de seus usuários de modo a torná-las mais ajustadas a certas exigências da ordem econômica atual⁴.

Estamos perante aos enleios que articulam a criatura e sua criação, e as forças estranhas que se voltam contra ela, como o “(...) feiticeiro que já não consegue dominar as forças infernais que invocou” (MARX, 2005, p.45), é disso que estamos tratando aqui, como tais forças podem afetar a vida dos seres em sociedade, potências que saltam das relações de produção e reprodução do capital e, subjulgam a classe trabalhadora, adoecendo-a, dentro e fora do trabalho.

No grupo dos Devedores Anônimos, os próprios indivíduos se declaram doentes, devido à coação compulsiva inevitável, impulsionada pela busca de satisfazer o circuito do prazer que foi estimulado pelas campanhas de vendas.

A noção de doença é, como em outros grupos de auto-ajuda, um componente central no programa dos Devedores Anônimos. O fato de a apostila do grupo já abrir com esse tema indica como a própria definição daquilo que supostamente une os freqüentadores da sala, o chamado “endividamento compulsivo”, remete desde o início a uma idéia de patologia. Só isso, porém, não significa muito. Nada garante que o que está escrito na apostila faça sentido aos indivíduos que acorrem ao DA ou seja aplicado em suas vidas, até porque os textos que ela contém são quase todos meras adaptações de versões destinadas aos Alcoólicos Anônimos. E no entanto, é difícil haver um encontro do grupo em que um dos presentes não afirme ser um doente, e na lista de discussão do DA na internet afirmações do tipo são também bastante freqüentes. (BUENO, 2008, p.91)

O alcoolismo é considerado uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sua classificação se dá pelo CID10⁵ F10 - Transtornos mentais e comportamentais, devidos ao uso de álcool. A Oniomania ou a doenças dos gastos ou compras excessivas, por sua vez também está classificada com o CID 10 F63 - Transtornos dos hábitos e dos impulsos – Doenças CID-10. Então, basta fazermos algumas conexões para entendermos que essa relação capital-trabalho gera riqueza e malefícios ao mesmo tempo.

As pressões da “inescrupulosa liberdade de comércio”, como diria Marx, afetam a saúde física, mental e financeira das trabalhadoras e trabalhadores, trataremos agora dos efeitos dessa pressão e como esse vínculo econômico pode aflorar patologias.

4 BUENO, Arthur Oliveira. **As paixões do homo oeconomicus**: racionalidade e afeto na ação econômica cotidiana. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.8.2009.tde-29102009-164141. Acesso em: 2020-03-14.

5CID é a sigla para **Classificação Estatística Internacional de Doenças**. Ele é uma ferramenta padrão para diagnosticar epidemiologias, gerenciar a saúde com fins clínicos, incluindo a análise da situação mundial da população, além de monitorar rigorosamente a incidência e a predominância de doenças, entre outros problemas da saúde. Esta é utilizada na classificação de doenças por vários documentos, além de possibilitar o armazenamento e retirada de informações de diagnósticos para fins médicos, com base compilada em dados estatísticos nacionais pelos países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS). Site consultado: <https://cmtecnologia.com.br/blog/as-novas-atualizacoes-do-cid-cm/> Acesso em: 15.03.2020.

Reflexões sobre a Oniomania e as interconexões dialéticas entre a natureza patológica e social - subproduto do fetiche e da reificação nas relações capitalistas

O que estamos produzindo, além das mercadorias? Possivelmente patologias sociais, como subproduto de uma contínua educação para produção e circulação do capital. Para pensarmos sobre este tema, inicialmente devemos refletir sobre números, hoje 6.259.974,51⁶ pessoas, ou seja, 3% da população brasileira sofre de um transtorno de impulso, ou transtorno mental e de personalidade, uma compulsão derivada do *ato de comprar*. Pensar em tais cifras parece à primeira vista, um absurdo ou um erro de cálculo, mas esses números escondem muito mais do que podemos imaginar. Se fossemos pensar a partir das grandes obras literárias, isso poderia ser algum dado de um livro de ficção científica, porque nos lembra daqueles catastrofismos apresentados por especuladores do futuro, por volta do início do século XX, como os de nossos respeitáveis “visionários escritores”: HUXLEY (1894-1963), ASIMOV (1920-1992), ORWELL (1903-1950), VERNE (1828-1905), WELLS (1866-1946), CLARKE (1917-2008), BRADBURY (1920-2012) etc.

No entanto, estes são dados de *pesquisas científicas atuais*⁷, e tais pesquisas poderão nos ajudar a entender melhor a atual situação da classe trabalhadora, frente às investidas do capital, uma vez que tais observações, trazem os por menores psicológicos, psiquiátricos, comportamentais e neurocientíficos etc., que poderão auxiliar-nos, em nossa apreensão dialética da realidade em que estamos inseridos.

As múltiplas determinações do real se apresentam de forma concreta sobre a classe trabalhadora, que per se, é responsável pela produção e reprodução deste modo de produzir, e por isso padecem de seus reveses, que muitas vezes se eclodem em forma de patologias.

Iremos refletir neste texto, um pouco das consequências à saúde das trabalhadoras e trabalhadores, subsumidos as tensões empregadas para imprimir celeridade à circulação das mercadorias. Precisamos ter em mente que no Capitalismo, a classe trabalhadora não é apenas explorada no ato da produção, ela é engodada também, pelas investidas elaboradas e planejadas pela economia, que extrapolam os limites probos⁸ sociais para garantir que a valorização do valor ocorra, principalmente em tempos de concorrência elevada.

Por isso, começamos este artigo, tratando de um adoecimento muito sério e acentuado neste modo de produzir, pois esta enfermidade traduz a forma de existir do próprio

6 Esta é a estimativa de 3% da população brasileira, realizada pela projeção apresentada pelo IBEG no dia 08.08.2018, às 21:41”, da população brasileira (dia, hora e minuto), que era de 208.665.817 pessoas. Site consultado: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em: 08.08.2018.

7 Dados referentes às pesquisas realizadas pelo Ambulatório do Jogo Patológico (Amjo) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, em 2008. LOPES, Laura. Quando gastar torna-se uma obsessão. Site: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editoriais/comportamento.htm> Acesso em: 16.03.2017

8 Limites probos, porque se imaginarmos quantas peripécias são realizadas para que ocorra a realização do valor, desde estudos e pesquisas para programar ou planejar uma data limite da mercadoria, reduzindo e precarizando-a, para que ocorra sua quebra mais rápida e o retorno ao mercado seja feito mais aceleradamente, etc.

capitalismo, ou seja, ela é resultado imanente da realização das *trocas de mercadorias*. Esta relação econômica deixa de ser uma necessidade exclusiva das empresas capitalistas, e passa conferir tais *aspectos angustiantes* as pessoas, que subjugadas pelo fetiche das mercadorias, só se sentem ativas e humanas quando realizam tais trocas⁹.

Segundo Marx, o fetichismo da mercadoria é um fenômeno característico da sociedade capitalista, uma forma que penetra em todas as esferas da vida e influencia diretamente as relações entre os homens. O que é específico deste processo é o predomínio da coisa, do objeto sobre o sujeito, o homem; é a inversão entre a verdade do processo pelo que ele aparenta ser em sua forma imediata. E nisto se aproximam os conceitos de alienação, fetichismo e reificação. (RESENDE apud CROCCO, 1992, p.156-157 – grifo nosso)¹⁰

Tal enfermidade se identifica como “oniomania” ou “compras compulsivas”, e esta carrega consigo outras comorbidades, tão sérias quanto à própria patologia.

O transtorno do comprar compulsivo é uma condição crônica e prevalente encontrada ao redor do mundo, que divide características comuns com transtornos do controle do impulso. Em amostras clínicas, mulheres perfazem mais de 80% dos sujeitos. Sua etiologia é desconhecida, mas mecanismos neurobiológicos e genéticos têm sido propostos. O transtorno apresenta altas taxas de comorbidade com transtornos do humor, abuso de substâncias, transtornos alimentares e transtornos do controle do impulso.¹¹ (TAVARES, Hermano et al. 2008 – grifo nosso)

Este trecho acima é parte de um trabalho de revisão de estudos sobre tal patologia, realizada por grandes pesquisadores desta área de conhecimento, no ano de 2008. Do trecho citado, a princípio, percebemos dois apontamentos importantes, que passaremos a tratar em nossa discussão. O primeiro diz respeito ao desconhecimento da etiologia de tal mal, ou seja, das determinações das causas e origens desta, propondo apenas possibilidades biológicas ou genéticas, vamos trazer ao longo deste texto uma a discussão das possíveis conexões sociais que envolvam tal transtorno. E, outro apontamento importante seria sobre as comorbidades, é imprescindível entender os vínculos advindos de tal compulsão ou impulso, que leva as trabalhadoras e trabalhadores a outras doenças.

9 Aqui as trocas se dão entre a mercadoria dinheiro (do salário) e as mercadorias que foram anunciadas e criaram desejos ampliando as necessidades na classe trabalhadora.

10 Crocco, Fábio Luiz T.. GEORG LUKÁCS E A REIFICAÇÃO: teoria da constituição da realidade social in *Kínesis*, Vol. I, nº 02, Outubro-2009, p. 49 - 63 Site:<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/Artigo04.F.Crocco.pdf> , Acesso em: 15/12/2018.

11 TAVARES, Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel and BLACK, Donald W. Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.30, suppl.1, pp.S16-S23. Epub Jan 31, 2008. ISSN 1516-4446. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000002>.

ONIOMANIA, SHOPAHOLIC OU COMPRADOR COMPULSIVO.

Segundo os estudiosos¹² da área da psiquiatria, há um estopim que faz desencadear todo processo do transtorno e, eles podem ser mentais e físicos, e/ou internos e externos. Quando e porque podem ocorrer esses momentos de *start*, segundo os estudos revelam, há uma polifonia de probabilidades em nosso cotidiano, quando há nos indivíduos sentimentos positivos ou negativos; uma situação inesperada ou não; fome ou stress; dias cinzentos ou ensolarados; tempo livre ou repleto de trabalho; insônia ou uso de drogas; *campanhas de venda nos meios de comunicação ou promoções e ofertas*, etc. Ou seja, qualquer situação estimulante positiva ou negativa, acabava levando a busca da recompensa.

A necessidade ou o desejo imaginário de buscar alguma coisa é interpretada pelo nosso cérebro como uma missão a ser cumprida, e sempre que obtemos sucesso na busca ele ativa a região denominada “sistema de recompensa” que libera substâncias (neurotransmissores) que nos dão a sensação de prazer, alívio e satisfação. (SILVA, 2014, p56)¹³

Para nossos estudos é relevante que as campanhas de venda e as promoções de oferta, entrem neste rol de estímulos que levam as trabalhadoras e os trabalhadores ao início do ciclo para a realização da satisfação. A procura pela realização dessa sensação prazerosa, segundo alguns autores como BALLONE (2013) e BRADNETR (2013) apontam, que pode ser proveniente de anos de uma “educação” ou construção comportamental, orientada para a realização do prazer ou gratificação emocional.

As demonstrações midiáticas envoltas nas campanhas de venda são carregadas de promessas da realização do prazer, mediadas pelas mercadorias propagandeadas, e tal movimento contínuo de juras, irá produzir nos receptores – a classe trabalhadora em geral – a expectativa de que ao participar do circuito das trocas de mercadorias, possa atingir a *ledice* tão esperada. Assim, por meio deste estímulo artificial, ocorrerá a ativação do sistema de recompensa cerebral, configurando-o a tal ponto que se transforme em um hábito.

Porque,

(...) consumir guarda em si um efeito colateral inevitável: se, em um primeiro momento, o ato de consumir gera um estado de alegria ou de euforia momentânea liberando parte de nossa ansiedade, com o tempo nós nos “viciamos” nessa sensação abstrata de prazer e passamos a comprar mais e mais, na tentativa ilusória de criar um estado permanente de satisfação. E assim, quanto mais compramos, mais rapidamente perdemos o caráter ansiolítico e prazeroso do ato de consumir. Forma-se então, o ciclo vicioso que aprisiona milhares de pessoas no mundo inteiro e que, de maneira oposta, faz girar a economia com força e, cada vez mais, gerar bens de consumo e o tão almejado lucro. Nosso sistema econômico prioriza até as

12 SILVA, Ana Beatriz Barbosa; BENSO, April; TAVARES TAVARES; Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel & BLACK, Donald W; BALLONE, Gerlado J. etc.

13 SILVA, Ana Beatriz Barbosa *Mentes consumistas: Do consumismo à compulsão por compras* – 1ª edição – São Paulo: Globo, 2014.

últimas consequências a produção excessiva e o consumo irresponsável que transforma cada um de nós em esbanjadores inconsequentes, a ponto de considerar o desperdício normal. (SILVA, 2014, p.20)

Assim as múltiplas determinações do real, que pesam sobre os seres humanos cotidianamente, juntamente com os excessos excitatórios ligados a publicização da mercadoria, poderão extrapolar este hábito e transformá-lo em uma compulsão ou vício de comportamento. Para os autores que estudam tal patologia, tal processo ocorre porque existe um “certo aprendizado”.

As compulsões, comportamentos compulsivos ou aditivos são hábitos aprendidos e seguidos por alguma gratificação emocional, normalmente um alívio de ansiedade e/ou angústia. São hábitos mal adaptativos que já foram executados inúmeras vezes e acontecem quase automaticamente.

Diz-se que esses comportamentos compulsivos são mal adaptativos porque, apesar do objetivo que têm de proporcionar algum alívio de tensões emocionais, normalmente não se adaptam ao bem estar mental pleno, ao conforto físico e à adaptação social. Eles se caracterizam por serem repetitivos e por se apresentarem de forma freqüente e excessiva. A gratificação que segue ao ato, seja ela o prazer ou alívio do desprazer, reforça a pessoa a repeti-lo, mas, com o tempo, depois desse alívio imediato, segue-se uma sensação negativa por não ter resistido ao impulso de realizá-lo. Mesmo assim, a gratificação inicial (o reforço positivo) permanece mais forte, levando a repetição. (BALLONE, Brain & Mind, Eletronic Magazine in Neurosciencie n° 15, 2013 – grifo nosso)¹⁴

Ou ainda.

O comprar compulsivo pode ser compreendido como um vício de comportamento, ou seja, pode se constituir como um comportamento aprendido. Entende-se que, neste contexto, a compra possui um caráter recompensador e consiste em uma maneira inadequada de enfrentar a tensão (Grusser, Thalemann, & Albrecht, 2004). Desse modo, hipotetizando que o comportamento de comprar compulsivamente é motivado por sentimentos negativos e mantido pelo surgimento, durante a compra, de sentimentos eufóricos ou simplesmente pela diminuição dos afetos negativos (Miltenberger, Redlin, Crosby, Stickney, & Mitchell, 2003). Sugere-se, ainda que a aquisição patológica de bens-materiais está ainda ligada à cognições distorcidas de que a compra tornará a pessoa mais feliz (Gardarsdottir, Dittmar & Aspinall, in Dittmar, 2005), estando, assim, relacionadas à busca do bem estar subjetivo. (BRANDTNER, p.20, 2013)¹⁵

14 Dr. Geraldo J. Ballone - Especialista em psiquiatria pela ABP e professor do Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina da PUCAMP desde 1980. Coordenador do site PsiqWeb - Psiquiatria clínica didática para pesquisas e consultas. In Brain & Mind, Eletronic Magazine in Neurosciencie n° 16 Site:<http://www.cerebromente.org.br/n15/diseases/compulsive.html> Acesso em: 27.08.2018

15 Brandtner, Maríndia Avaliação de processo-resultados de terapia cognitivo-comportamental para compras compulsivas. Mestrado (Dissertação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Leopoldo, RS, 2013.

Este fenômeno patológico foi registrado pela primeira vez, no início do século XX. Pensadores da área da psiquiatria como Kraepelin e Bleuler, classificaram a compra excessiva, como um impulso patológico ou reativo, e a denominaram como Oniomania.

Kraepelin descreveu a compra excessiva (oniomania) como um “impulso patológico”. Bleuler classificou a oniomania junto com os “impulsos reativos”, que incluíam a piromania e a cleptomania. O transtorno do comprar compulsivo (TCC) atraiu pouca atenção nas décadas seguintes, exceto entre os estudiosos do comportamento de consumo e psicanalistas. O interesse reviveu nos primeiros anos da década de 1990, quando foram publicadas três séries de casos clínicos independentes que envolveram 90 indivíduos. O transtorno tem sido descrito mundialmente com relatos provenientes dos EUA, Canadá, Inglaterra, Alemanha, França e Brasil. Apesar de o custo do transtorno nunca ter sido calculado, estima-se que o impulso de comprar gere mais de US\$4 bilhões em compras anuais na América do Norte. (TAVARES, p.2, 2008)¹⁶

Novamente, os números falam por si, US\$4 bilhões em compras, que tal transtorno movimenta, só na América do Norte, sem dúvida é preocupante tais cifras, uma vez que isto não representa uma estimativa concreta, uma vez que, a maioria dos consumidores compulsivos não procura tratamento, só o fazem quando estão em extremo risco, e já praticamente perderam para o sistema.

O comportamento de compra, segundo Faber, O’Guinn e Krych (1987), pode ser classificado como compulsivo, quando ele resulta de impulsos que fazem o indivíduo se sentir forçado a realizar o ato de compra, tornando tal comportamento inapropriado ou prejudicial ao próprio indivíduo.

Geralmente, as pessoas que possuem esse transtorno, de compra compulsiva, gastam e não utilizam o produto adquirido com que gastou seu salário ou ainda, compram e nem se quer tiram-no da sacola, deixando-o de lado. A compra compulsiva é uma doença que se trata do simples fato de comprar e gastar. Entre as características mais significativas dessa patologia estão: o consumo é a única fonte de prazer, o comprador perde o controle, se esquece rapidamente da compra, apresenta baixos níveis de autoestima, ansiedade, sentimentos de inadequação, dificuldade em tolerar a frustração, a solidão e a rejeição (OFINA DE PSICOLOGIA apud SOARES, p.2, 2017 – grifo nosso)¹⁷

Por mais que seja indesejável tal ação, há no ato de *comprar compulsivamente* uma *impulsividade* não controlada, seria o que dizem os pesquisadores da área¹⁸, o compartilhamento de mecanismos neuropsicológicos, um de comportamento de risco

16 TAVARES, Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel and BLACK, Donald W. Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso. Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2008, vol.30, suppl.1, pp.S16-S23. Epub Jan 31, 2008. ISSN 1516-4446. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000002>.

17 SOARES, A. COMPORTAMENTO COMPULSIVO DE COMPRA: Fatores Influenciadores no Público Universitário de uma Universidade da Região Amazônica, 2017. Site: https://conaconces.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06162017_160634.pdf consultado em 05.05.2019.

18 Ver DALGALARRONDO p.178, sobre as bases neurobiológicas da impulsividade e da compulsividade.

impulsivo e o outro da evitação de danos. No qual o elemento bioquímico que age no cérebro, determina comportamentos similares aos transtornos de substâncias químicas, pois aos satisfazer aquele desejo de compra, estabelece no cérebro “(...) sensações de prazer ou excitação (resposta de recompensa), cuja correspondência cerebral está vinculada às chamadas **áreas e circuitos de recompensa do cérebro**”. (DALGALARRONDO, p.398)

Como foi colocado acima, há uma expectativa patológica de que a aquisição de bens-materiais tragam a exultação, e como os estímulos são feitos constantemente de forma “imperceptível” mediante as mídias, as pessoas começam a desenvolver comportamentos repetitivos motores ou mentais, na tentativa de se aproximar deste intento ou de se livrar do sentimento negativo, que passam a sofrer com as ideias obsessivas de uma hipotética felicidade.

Como fica claro, na observação de DALGALARRONDO sobre os mecanismos da compulsão ou compulsividade, que trata da

“(...) realização de comportamentos (geralmente motores, mas podem ser comportamentos mentais) repetitivos de modo mais ou menos estereotipado, podendo seguir regras rígidas ou servir como meio de evitar (sem base realística) consequências negativas, em geral relacionadas às ideias obsessivas”. (DALGALARRONDO, 2019, p.178)

E como na *dependência química*, o *transtorno compulsivo de compras* apresenta “(...) uma desregulação do sistema de recompensa do cérebro” (GARCIA ET AL, 2014, p.241) que ao invés de resultar no uso compulsivo da droga, resulta no uso compulsivo da compra, para sentir a sensação bioquímica cerebral de prazer.

O processo de dependência estaria relacionado, em um estágio, a uma mudança, no *continuun* de contingências comportamentais, em que há alterações de valência do reforçamento do estímulo positivo para o negativo. Na DQ, ocorreria algo compatível à passagem de um transtorno de controle dos impulsos, em que estímulo eliciador da resposta é positivo, para um transtorno compulsivo, no qual o estímulo é negativo. Essa transição ocorreria em três estágios: preocupação/antecipação, abuso/intoxicação e fuga/emoção negativa (Koob & Le Moal, apud GARCIA, 2014, p. 242)

Sobrevivência e prazer são dois objetivos básicos da espécie humana, que ao se realizarem ao longo de sua própria história, por meio do trabalho humano, ampliaram o mundo dos objetos e o conhecimento de mundo dos homens, liberando-os de uma vida de dificuldades e escassez. Mas, paradoxalmente tal movimento de realização, na sociedade atual, confinou os seres humanos, e os levou a um ciclo de insatisfação, advindo da incerteza da possibilidade de conexão ao movimento das trocas e/ou da obtenção dos modelos pré-estabelecidos pelo mercado. E como disse Silva.

Em uma sociedade capitalista como a nossa, vivemos um terrível paradoxo: somos estimulados a economizar o máximo possível de tempo para depois gastá-lo em atividades denominadas de passatempo, tempo de lazer vem do

latim *licere*, que significa “ser lícito, ser permitido”, que nos conduz à noção de sermos livres, de termos liberdade. Se considerarmos que os shoppings representam cada vez mais o local onde os indivíduos buscam suas atividades de lazer e tendem a viver sua vida “fora do trabalho”, constataremos que a nossa liberdade está sendo transformada em coisas a serem possuídas, pois não criamos o nosso lazer – ele nos é oferecido de forma pronta e prática para ser consumido sem desperdício de tempo. Sem percebermos nos tornamos prisioneiros no território das necessidades e esquecemos completamente o fato de que do lazer, arte e felicidade são experiências que precisam nascer e se desenvolver no território da liberdade. (2014, p86)19.

Então, não é de estranhar que o resultado dessas “*prisões das necessidades*” como disse Silva (2014), sejam compulsões ou obsessões. Pois, há um grande aumento de estimulações dopaminérgicas, “(...) gerando sensações agradáveis que orientam o indivíduo a comportamentos ativos e adaptativos” GARCIA et al (2014, p.242), mas o estímulo abusivo deste circuito, pode “sobrecarregar esse sistema, levando a um aumento na sinalização dopaminérgica do *núcleo acumbens*, e causa sensações que motivam a ingestão de quantidades cada vez maiores de droga (...)”, ou, no caso da compulsão por compras, na ação compulsiva das relações de trocas.

Para exemplificar a geração de compulsões, a psiquiatra Ana Beatriz B. Silva (2015), relata em seu livro *Mentes Consumista*, que com o desenvolvimento tecnológico e a produção alimentícia em escala industrial, ficou mais fácil às trabalhadoras e trabalhadores se alimentarem nos grandes centros urbanos, porque os preços relativamente ficaram mais acessíveis graças à concorrência, e com isso o hábito de comer e beber alimentos hipercalóricos passou a ser naturalizado, liberando o cérebro das grandes preocupações elementares, permitindo a ele:

“(...) buscar situações que o façam sentir satisfação ou prazer – na maioria absoluta das vezes, sem critérios racionais adequados. É algo instintivo para muitos de nós, mas para uma parcela expressiva da população, essa busca por recompensa pode ocorrer de maneira francamente disfuncional, causando sérios transtornos a esses indivíduos. Essas pessoas sofrem de descontrole de seus impulsos na busca compulsiva por prazer. [...] Existem diversos tipos de compulsões: por comida, álcool, estimulantes, entorpecentes, pornografia, sexo, compras, jogos, internet.

A falta de controle leva a patologia e, com ela a comorbidades associativas:

“As dependência não químicas seguem o padrão cíclico das dependências de substâncias” (...) O sujeito passa a desenvolver rituais de busca para a realização do comportamento, podendo relatar “desejo” ou “fissura” até que o consumo seja efetuado, o que resulta em posterior a sensação de alívio ou prazer.” (MESSINA et al 2014, p.249)

O problema do enfermo compulsivo é que o alívio imediato, segue desta sensação **extremamente negativa, seria o vazio funcional, necessário ao capitalismo.**

19 SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes Consumistas – do consumismo à compulsão por compras/* Ana Beatriz Barbosa Silva – 1 ed. – São Paulo: Globo, 2014.

Pois, como disse HAUG (1996, p.47), nesta relação social, surge um “vazio funcional contraposto ao vício do consumidor (...)” que corre “(...) atrás de meras imagens (...)”, que não se realizam e nem devem se realizar, para que não cesse o movimento do modo de produção de mercadorias. Isto mesmo, um **vazio funcional**, que deve ser preenchido com o mais novo modelo que será lançado no mercado. Assim, a obsolescência programada²⁰, aparece como mais uma estratégia econômica que reforça esta sensação de impotência frente ao movimento das empresas, que investem em tecnologia e publicidade, para que o desejo do consumidor, a função e a qualidade dos produtos possam ser trabalhados aos interesses da aceleração da valorização do valor. Mas, não pense que isto é prática nova, tais técnicas de deterioração, são muito antigas e elas já eram empregadas para que o produto se estragasse muito rápido para que o consumidor voltasse ao mercado, e adquirisse outro, para preencher aquele vazio deixado. (ANDRADE, 2017)²¹

Claro que a compulsão por compras em si, não é coisa da modernidade apenas, temos o relato de ela estar presente na história da humana, em casos específicos, principalmente, ficou registrado em personagens históricos, que possuíam poder econômico para satisfazer suas excentricidades, como é o caso da imperatriz francesa, esposa de Napoleão Bonaparte, a conhecida Josefina de Beauharnais. Que em sua biografia recente, a autora Kate Willians (2014), declara sua alteza imperial, como uma *viciada em novidades*, nada chegava a satisfazê-la plenamente, de forma similar à própria Maria Antonieta que a antecedeu historicamente.

Como uma viciada, a imperatriz precisava sempre de novidades, esquecendo-se do que se tornava velho. Por vezes pagava 12 mil francos por um xale que depois usava como almofada ou cobertor para o cão. Usava um vestido extraordinariamente caro durante um dia e depois dava-o às damas ou às criadas, que logo o vendiam. Mademoiselle Avrillon recordou que, em Mainz, ela e as outras senhoras apresentavam os vestidos usados de Josefina como pagamento pelos bens de luxo a vendedores locais, que os vendiam rapidamente aos dignitários da região. “Lembro-me de um baile em que a imperatriz poderia ter visto todas as damas de uma dança usando suas vestes descartadas – cheguei mesmo a ver princesas alemãs usando-as” WILLIAMS, 2014, p. 319-320).

Todavia, hoje a quantidade de pessoas que estão sofrendo deste mal e de suas comorbidades, é estrondosa, e recobre não apenas quem pode pagar pelas excentricidades, mas todas as pessoas, que são estimuladas de forma habilidosa. O *sistema de recompensa* é ativado a cada “choque”²² publicitário ou de campanhas de venda, porque a ansiedade

20 Há três tipos de Obsolescência: “*Obsolescência de função* - um produto existente torna-se antiquado quando é introduzido um produto que executa melhor a função. *Obsolescência de qualidade* - quando planejado, um produto quebra-se ou gasta-se em determinado tempo, geralmente não muito longo. *Obsolescência de desejabilidade* - um produto que ainda está sólido, em termos de qualidade ou performance, torna-se “gasto” em nossa mente porque um aprimoramento de estilo ou outra modificação faz com que fique menos desejável”. (PACKARD, 1965, p. 51 - grifo do autor).

21 ANDRADE, Vanessa B. **CAPITALISMO** – Suplício da infelicidade eterna. in ESPECIAL CAROS AMIGOS – #FELICIDADE? Das ilusões modernas à busca de vida simples. ANO XIX. Nº 85. Fevereiro 2017.

22 Como os ratinhos de laboratório, no experimento realizado por de James Olds em 1953, ao serem estimulados eletricamente, ficavam tão excitados que queriam mais e mais choques, para receber uma inundação de noradrenalina, serotonina e dopamina, porque a energia elétrica ativava uma região do cérebro que envolve o feixe prosencefálico

se encontra em forma latente aguardando, e ao ser excitado logo vem o estado de descontrole, e as *tomadas de decisões* deixam de ser racionais e passam a ser emocionais e inconscientes, pautadas nas necessidades de satisfação a qualquer custo. E o que ocorre internamente ao cérebro é transcrito abaixo por IZQUIERDO (2004).

As memórias são melhor evocadas quando o “tônus” neuro-humoral e hormonal vigente no momento de sua aquisição se repete. Assim, em momentos de ansiedade elevada, em que se libera muita dopamina e noradrenalina cerebral, e muita adrenalina e corticóides na periferia, teremos não só tendência a gravar melhor o que está acontecendo nessa ocasião, como também facilidade para evocar outras experiências [...]. O mesmo acontece com as memórias prazenteiras: quando uma situação determinada se apresenta, por exemplo os prelúdios do ato sexual ou de um bom almoço, haverá uma constelação de processos neurohumorais e hormonais semelhante àquelas que experimentamos em outros momentos da mesma índole, a nossa resposta se adequará melhor às circunstâncias. Assim, secretaremos hormônios sexuais na iminência do ato sexual, e hormônios gástricos e ácido clorídrico no estômago antes de um almoço.[...] Este fenômeno se denomina dependência de estado[...] Quanto mais esse estado se pareça com aquele em que memórias de índole similar foram adquiridas, melhor será a evocação. (IZQUIERDO, 2004)²³

O ato de consumir é imprescindível a vida humana. Segundo SILVA (2014, p.56), na atualidade vamos às compras, como nossos ancestrais iam à caça, hoje o ato de “consumir é visto como uma recompensa, uma premiação” por nosso cérebro, e ele interpreta como “uma missão a ser cumprida”.

A necessidade, ou desejo imaginário, de buscar alguma coisa é interpretada por nosso cérebro como uma missão a ser cumprida, e sempre que obtemos sucesso nessa busca, ele ativa a região denominada “sistema de recompensa”, que libera substâncias (neurotransmissores) que nos dão a sensação de prazer, alívio e satisfação. (SILVA, p.58, 2014)

A Oniomania é uma enfermidade, em que as pessoas tentam fechar um buraco que não tem fim, o doente vive um ciclo-vicioso de satisfação momentânea e infelicidade eterna. Podemos comparar tal estado patológico, a um mito grego, conhecido por Tântalo²⁴, ou

e o hipotálamo responsáveis pela liberação de tais substâncias, dão prazer. Tal experimento ficou conhecido como “autoestimulação” ou caixa do prazer. Texto pautado em: (HOUZEL, Suzana H. Um pouquinho mais de eletricidade por favor... in LENT, Robert. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência, SP: Editora Atheneu, 2010 – p.568-569)

23 IZQUIERDO, Iván. *Dependência de estado – A arte de esquecer*. Editora Vieira e Lent (2004) in Apostila de neurocognição. Site consultado: <https://pt.scribd.com/document/59372001/apostila-neurocognicao> Acesso em :21/09/18.

24 Personagem do panteão Greco da mitologia, Tântalo, filho de Júpiter e da ninfa Plota, e rei da Lídia, nas diversas histórias contadas de si, é acusado de diversos crimes contra os deuses, mas o mais terrível de todos foi o assassinato de seu próprio filho e de servi-lo como refeição a Júpiter, Ceres e Mercúrio, este ato era uma tentativa de ganhar a imortalidade de seu pai, pós este sacrifício. Mas, ao contrário de gratidão dos deuses, ele recebeu um castigo eterno, este foi jogado aos infernos, onde goza de sua imortalidade em **suplício de fome e de sede eternas**. “(...) Homero, Ovídio e Virgílio representam-no devorado por uma sede abrasadora, no meio de um regato fresco e límpido que incessantemente se furta aos seus lábios ressequidos, e angustiados pela fome, estando debaixo de árvores, às quais o vento zeloso eleva bem alto os frutos, cada vez que a mão de Tântalo tenta colhê-los”. Site consultado: <http://www.mitologiaonline.com/mitos-lendas-historias/titio-tantalo-sisifo-e-ixion-no-inferno/> em: 25.01.2017.

seja, “o comprador (...) se vê em uma situação à de Tântalo, ludibriado permanentemente pelas belas ilusões de suas necessidades – ao tentar apanhá-las, elas desaparecem”. (HAUG, 1997, p.47)

O mito designa o problema real, ou seja:

“[...] o sofrimento de quem quer muito algo próximo, mas não o consegue, (...) designa aos objetivos impossíveis de se alcançar e a angústia da luta pela transposição dos limites, o desejo de conquista do inalcançável diante da limitação e fragilidade humanas”. (SARASVATI, 2014)²⁵

Nossos estudos revelam até aqui, o peso da relação psicológica, trazidas pelas grandes promessas produzidas pelas peças publicitárias aos consumidores. Promessas de múltiplas respostas, que visam atender a procura da satisfação das necessidades humanas por meio dos encantos, feitos sobre corpo da mercadoria, ou seja, um sabor, um tipo físico, uma aventura, um status, até mesmo a felicidade etc.

Tentar alcançar o inalcançável, ou uma promessa que não se efetiva no ato de consumir tais produtos, acaba enleando os consumidores em diferentes patologias. Tais comportamentos são marcados por sofrimentos, devido à intrusão do pensamento da necessidade compulsiva de adquirir produtos continuamente, para saciar os desejos de realização, que só poderão ser satisfeitos por meio das mercadorias.

A Oniomania, doença que ataca esse tipo de compulsivo, é caracterizada como um transtorno de personalidade e mental, classificado dentro dos transtornos do impulso. Para o consumidor compulsivo, o que lhe excita é o ato de comprar, e não o objeto comprado. Essa pessoa “tem vontade de adquirir, mas não de ter”, afirma o psicólogo Daniel Fuentes, coordenador do Ambulatório do Jogo Patológico (Amjo) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas.²⁶

O problema começa a se ampliar, e uma vez que a satisfação é tão efêmera, a ansiedade explode graças a algum fator desencadeador, e o ciclo-vicioso é posto em movimento. Segundo a psiquiatra Ana Beatriz B. Silva (2014, p.85-86), esta obsessão tem um circuito, que passa por etapas, que ela as classifica em: estopim; descontrole; ressaca; fissura e por fim, podendo ocorrer uma Síndrome de abstinência. Neste momento de descontrole, alguns caminhos podem ser percorridos por este indivíduo, como: o uso de álcool, drogas, alimentos, jogos, sexo e as próprias compras. E estes podem variar e se revelar de forma branda ou até grave. Esse impulso desregrado acomete o doente de outras enfermidades que irão concomitantemente afetá-lo.

²⁵SARASVATI in O mito de Tântalo in site: <http://benzaiten-textos.blogspot.com.br/2010/09/o-mito-de-tantalo.html> data: 21 agosto 2014.

²⁶ LOPES, Laura. (2001). Quando gastar torna-se uma obsessão. São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/comportamento.htm>, data: 28 junho de 2015. No Brasil, as últimas estimativas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, no início dos anos 2000, apontavam que 3% da população sofria do problema, o equivalente a cerca de 6 milhões de pessoas – composta por mulheres. (SILVA, Ana Beatriz B. Mentas consumistas – do consumismo a compulsão por compras. São Paulo: Globo, 2014 p.48).

O TCC é frequentemente comórbido com transtornos de humor e de ansiedade, transtornos de uso de substâncias e transtornos alimentares. Em uma relevante comparação, Lejoyeux et al. compararam compradores compulsivos deprimidos com indivíduos-controle deprimidos. Os compradores compulsivos tiveram significativamente mais depressão recorrente, transtorno bipolar, cleptomania, bulimia, tentativas de suicídio e abuso de benzodiazepínicos. Os indivíduos com TCC mais grave foram mais propensos a ter comorbidades dos Eixos I ou II do que os que possuem formas menos graves do transtorno. (TAVARES et al, 2008 – grifo nosso)

O que ficou latente em nossa pesquisa sobre tal enfermidade, foi que a necessidade da rotação sistemática e acelerada do capital, precisou regular a sociedade e impulsioná-la a este movimento de produção e consumo, cada vez mais exacerbado, para ampliar os velhos mercados e impulsionar os novos. E neste processo, os seres humanos não foram poupados, ou seja, graças às investidas insistentes do modo de produzir e reproduzir do capital, acabaram sendo afetados.

Os americanos apresentaram os mais altos níveis de satisfação e felicidade em 1957 – nesse ano, cerca de 35% das pessoas ouvidas se consideraram “muito felizes”, patamar jamais atingido novamente desde então. Hoje, embora ganhem mais dinheiro e comprem mais Coisas do que há cinquenta anos, não estamos felizes. Quando uma pessoa sente fome, precisa de abrigo ou apresenta outro tipo qualquer de carência material básica, então é evidente que ter mais Coisas a tornará mais feliz. Contudo, a partir do momento em que tais necessidades são atendidas (segundo o relatório *State of the world 2004*, do World Institute, isso ocorre quando os indivíduos ganham 13 mil dólares por ano, média mundial), o aumento marginal de felicidade obtido com mais Coisas se reduz. Em outras palavras, o primeiro e o segundo pares de sapatos proporcionam mais satisfação que o décimo quarto. Cem dólares compra muito mais felicidade na vida de uma mulher que mora na Montanha Fumegante, nas Filipinas, uma comunidade situada no alto de um lixão, do que na minha. (LEONARD, 2011, p.163)

E tais comportamentos obsessivos, acabaram se propagando em paralelo ao desenrolar do atual modo produtivo. Para exemplificar tal produção de comportamento orientado, vejamos as palavras de LEONARD (2011),

Nós americanos, temos tantas bugigangas que, segundo as construtoras, as famílias muitas vezes compram uma casa com garagem para três carros apenas para transformar um terço desse espaço em depósito. Mesmo assim, as casas estão transbordando. Entre 1985 a 2008, o serviço de armazenagem terceirizada, os chamados guarda-tudo, cresceu nos Estados Unidos três vezes mais que a população, com o metro quadrado do espaço de armazenamento per capita aumentando 633%. E apesar disso, de algum modo, ainda nos vemos atraídos para as lojas como mariposas para a luz, sempre em busca de algo mais. (LEONARD, p. 161, 2011) ²⁷

Este algo mais, que atrai as trabalhadoras e os trabalhadores, as lojas, tem uma 27 (LEONARD, Annie. A História das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos/ Annie Leonard com Ariana Conrad; revisão teórica André Pruni Besserman Vianna: Tradução Heloisa Mourão – Rio de Janeiro: Zahar, 2011)

explicação palpável, HAUG (1997, p72)²⁸ nos demonstra que na Alemanha, já no ano de 1967, os investimentos em publicidade, realizados apenas pelo setor das indústrias de beleza, foram de “[...] 175 milhões de marcos”, o que correspondia a aproximadamente trinta empresas, “superando as verbas para a propaganda de automóveis e bebidas alcoólicas; ela só foi menor que o investimento publicitário de produtos de limpeza em geral”.

Destarte, como não desenvolver enfermidades em meio a tantas pressões psicológicas, efetuadas pelas empresas para captar os desejos humanos ou acordar aqueles que estão dormentes? Segundo nossos estudos, foram necessárias muitas pesquisas na área da persuasão psicológica para estabelecer técnicas e conceitos, que pudessem “conduzir as pessoas em uma determinada direção desejada e que [tivesse] sua origem principalmente nos domínios da retórica, da obediência (...)” (ANDREWS et al, p. 10, 2016)²⁹.

Para termos uma ideia prévia das pressões que subjugarão a classe trabalhadora na relação do consumo nos EUA, e a fizeram uma espécie bonifrate, nas mãos do capital, vejamos ainda o que diz Annie Leonard a respeito dessas pressões midiáticas no ano de 2008.

Cada cidadão americano é bombardeado por até 3 mil propagandas por dia, incluindo comerciais de televisão, outdoors, merchandising, embalagens, entre outros veículos. Em programas de TV, as pessoas são incrivelmente ricas, magras e estilosas. Assim, de uma hora para outra, em vez de comparar com a “família Jones”, da casa ao lado, a referência são os milionários e celebridades. É por isso que, quanto mais TVs assistem, mais pessoas supervalorizam a riqueza dos outros, e se sentem mais pobres. Quanta pressão! Minhas roupas, minha casa e meu carro não têm de ser iguais aos dos meus colegas e outros pais da escola; eles devem ostentar o estilo de vida luxuoso de Jennifer Aniston e Beyoncé. (LEONARD, 2011, p.180-181)

E, tais pesquisas na área da persuasão psicológica revelaram que através da aquisição de informações, ou seja, do aprendizado, seria possível orientar o pensamento e comportamento das pessoas. Uma vez que a:

Memória, (...) é o processo de arquivamento seletivo dessas informações, pelo qual podemos evocá-las sempre que desejamos, consciente e inconscientemente. De certo modo, a aprendizagem pode ser vista como um conjunto de comportamentos que viabilizam os processos neurobiológicos e neuropsicológicos da memória. (LENT 2010, p.650 – grifo nosso)³⁰

Assim, há um grande investimento econômico das empresas para alcançar tal intento, além de todo esforço estético e psicológico utilizado há anos, para captar esta

28 HAUG, Wolfgang F. *Crítica da estética da mercadoria*. 1ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

29 ANDREWS, Marc; VAN LEEUWEN, Matthijs; VAN BAAREN, Rick. *Persuasão na publicidade: 33 técnicas psicológicas de convencer* / Marc ANDREWS; Matthijs van LEEUWEN; Rick van BAAREN; [tradução Márcia Longarço]. – São Paulo: Gustavo Gilli, 2016.

30 LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais da Neurociência.* / Robert Lent. - 2. ed. - São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

memória consciente e principalmente *inconsciente*. Atualmente, há uma área específica da ciência, que está sendo usada com o objetivo de destravar a “caixa preta” cerebral. Tais pesquisas hodiernas estão ganhando destaque, uma vez que estas prometem com suas descobertas, orientar melhor o rumo a ser tomado pelos indivíduos ao mercado, e em específico tentar indicar quais as mercadorias que devem ser consumidas.

E a este respeito, já existem várias empresas e laboratórios no mundo, que estão realizando esta “missão”, uma destas empresas é o gigante do setor Nilsen Neuro³¹, que em 2014 abriu um laboratório aqui no Brasil. Como podemos ver na fala de BRIZANTE (2015), diretora de neurociência da Nilsen no Brasil.

“Nós estudamos e analisamos materiais de marketing para torná-los mais efetivo. Como uma embalagem, uma campanha, uma marca, podem ter seus alcances otimizados, aumentando a decisão de consumo. Estudamos como fazer para que o consumidor opte por um determinado produto, porque a embalagem ou o posicionamento da marca estão mais adequados para ele”. (BRIZANTE, 2015, p.40)³²

Foi partir dos anos 90 do século XX, que esta área científica, passou a se desenvolver mais celeremente, ela é um campo de pesquisa dentro da Neurociência, que trabalha entre outras coisas com a investigação do *comportamento humano*, e como ele se apresenta na sociedade atual, em seus posicionamentos nas *tomadas de decisões*, entendendo os circuitos cerebrais que estão relacionados ao *sistema de recompensa*. Através da *Neuroeconomia* e do *Neuromarketing*, as pesquisas tentam estabelecer o melhor caminho para levar o consumidor a mercadoria propagandeada pelas campanhas de venda, diante disso, há um esforço científico em entender os pontos certos que ativam e efetivam o encontro das *necessidades* com o *objeto de prazer*.

Para compreendermos como se desenvolveram as atuais pesquisas, que estão focalizadas no entendimento *do comportamento e das tomadas de decisões* devemos ter em mente, que os estudiosos das grandes áreas biológicas e humanas, ao longo de todo o século XX, realizaram diversas pesquisas com este intuito. Estas visavam compreender o âmbito mental e comportamental dos indivíduos, tomando como princípio os problemas biológicos ou físicos que os pacientes pudessem apresentar. As investigações, em sua maioria, foram realizadas com a intenção de estabelecer o que poderia ser considerado “normalidade” e “anormalidade” nas experiências cotidianas. A partir das reações apresentadas, traçava-se um “diagnóstico” por similitude, assim eram realizadas as

31 A Nielsen Holdings plc (NYSE: NLSN) é uma empresa global de análise de dados e medições que fornece a visão mais completa e (...) disponível para consumidores e mercados em todo o mundo. Ela fornece aos clientes de mídia e publicidade serviços de medição de audiência em todos os dispositivos (televisão, rádio, online, celular) onde o conteúdo é consumido. (...) Alia aos negócios em dois principais segmentos de relatórios, Global Media e Global Connect. Site consultado: <https://ir.nielsen.com/investor-relations/Home/corporate-profile/default.aspx> em 12.09.2019. No Brasil ela inaugurou seu 13º laboratório de neurociência em Outubro de 2014, na cidade de São Paulo, onde Janaína Brizante é diretora de Neurociência da Nilsen Neuro no Brasil.

32 BRIZANTE, Janaina & GARCIA-GARCIA, Manuel in entrevista – Caçadores de emoções – Revista da ESPM – ANO 21- Edição 98. N°3 – Maio/Junho 2015.

primeiras observações a respeito dos males mentais e como estes deveriam ser tratados.

Ao longo do século em questão, tivemos grandes descobertas científicas que puderam auxiliar no diagnóstico mais preciso sobre o misterioso cérebro humano – principalmente ao final deste século, e ainda, em tal período, nos oportunizou ampliar o debate sobre o que era: normal e anormal, dentro da sociedade. E, o que poderia ser considerado um transtorno psicopatológico dentro de tais parâmetros.

Segundo o Prof^o Dr. Paulo Dalgalarondo em seu livro *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*³³, de 2019, a discussão sobre *normalidade e anormalidade*, sempre deve conter um leque de observações das interações com o meio, com o processo e com a forma que se emerge tais sintomas nos indivíduos, para que um comportamento possa ser considerado de fato normal ou anormal. Porque tais conceitos devem levar em consideração também, o que é considerado saúde mental.

“O conceito de normalidade em psicopatologia também implica a própria definição do que é saúde e doença mental. Esses temas apresentam desdobramentos em várias áreas da saúde mental. [...] Há vários critérios de normalidade e anormalidade em medicina e psicopatologia. A adoção de um ou outro depende, entre outras coisas, de opções filosóficas, ideológicas e pragmáticas do profissional (CANGUILHEM, 1978). [...] Portanto, de modo geral, pode-se concluir que os critérios de normalidade e de doença em psicopatologia variam consideravelmente em função dos fenômenos específicos com os quais se trabalha e, também, de acordo com as opções filosóficas do profissional. Além disso, em alguns casos, pode-se utilizar a associação de vários critérios de normalidade ou doença, de acordo com o objetivo que se tem em mente. De toda forma, essa é uma área da psicopatologia que exige postura permanentemente crítica e reflexiva dos profissionais”. (DALGALARRONDO, 2019, p. 31,32 e 34 – grifo nosso)

O que podemos observar, ainda, segundo a discussão que segue de Dalgalarondo, é que, quando a ciência trata dos problemas relacionados ao cérebro e suas disfunções mentais, não deve traçar apenas uma linha estéril, mas antes compreender o fenômeno dialeticamente, compreender as múltiplas determinações presentes em cada caso, para assim ser abrangente nas observações sobre o fato.

Um das principais características da psicopatologia, como campo de conhecimento, é a multiplicidade de abordagens e referenciais teóricos que tem incorporado nos últimos 200 anos. Tal multiplicidade é vista por alguns como “debilidade” científica, como prova de sua imaturidade. Os psicopatólogos são criticados por essa diversidade de “explicações” e teorias, por seu aspecto híbrido em termos epistemológicos (Ionesco, 1994).

Dizem alguns que, quando se conhece realmente algo, se tem apenas uma teoria que explica cabalmente os fatos; quando não se conhece a realidade que se estuda, são construídas centenas de teorias as de teorias conflitantes. Discordo de tal visão; querer uma única “explicação”, uma única concepção

33 *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico] / Paulo Dalgalarondo. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. Site consultado:*

teórica, que resolva todos os problemas e dúvidas de uma área tão complexa e multifacetada como a psicopatologia é impor uma solução simplista e artificial, que deformaria o fenômeno psicopatológico.

A psicopatologia é, por natureza e destino histórico, um campo de conhecimento que requer debate constante e aprofundado. Aqui o conflito de idéias não é uma debilidade, mas uma necessidade. Não se avança em psicopatologia negando e anulando diferenças conceituais e teóricas; evolui-se, sim, pelo esforço de esclarecimento e aprofundamento de tais diferenças, em discussão aberta, desmistificante e honesta. (DALGALARRONDO, 2019, p. 10)

Dito isso, devemos esclarecer que aqui não estamos fazendo um diagnóstico clínico da sociedade de forma empírica, mas levantando a hipótese desta interconexão indissociável, do homem, este ser genérico e seu entorno, e como isso lhe afeta grandemente a ponto de se transformar em patologias diversas no curso do processo da vida cotidiana. E mais que isso, tentar apontar que o nosso *modo de produzir* a sociedade vai de encontro a esta produção de males mentais e físicos, que nos encerram em prisões medicamentosas e financeiras, e ainda nos faz movimentar a economia. Como disse GORZ:

Todo crescimento da produção e das compras, compreendendo aí as quantidades crescentes de embalagens descartáveis, de aparelhos e de metais jogados fora, de papéis queimados com o lixo, de utensílios quebrados sem conserto, de próteses e de tratamentos médicos para mutilados pelo trabalho e pelos automóveis — e guerras. As destruições surgem, dessa forma, como fontes de riqueza, porque tudo o que é quebrado, jogado fora e perdido deverá ser substituído e dará lugar a produções, e vendas de mercadorias, a fluxos de dinheiro, a lucros. Quanto mais rapidamente as coisas quebrarem, forem usadas, passarem de moda, forem jogadas fora, maior será o PNB e mais as contabilidades nacionais irão declarar que somos ricos. Mesmo os ferimentos e as doenças são computados como fontes de riqueza na medida em que fazem crescer o consumo de medicamentos e de tratamentos médicos. (GORZ, 1965, p.145 – grifo nosso).

Há um rol de enfermidades, relacionáveis ao nosso modo de produzir e aos estímulos resultado deste movimento cultural e produtivo, fomentado pelo funcionamento das engrenagens econômicas capitalistas. Estas patologias possuem características próprias, como o TCC (Transtorno de Compra Compulsiva) e, como ele pode levar a outros problemas interligados a patologia central, que são as comorbidades.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ainda está em processo, e as perguntas estão sendo respondidas ao longo da construção do texto, portanto ele está aberto, e as hipóteses que foram levantadas no projeto do doutorado, estão sendo pensadas a partir de todas as contribuições dos diversos autores que fazem parte da bibliografia desta pesquisa. Por hora, já possuo alguns

apontamentos importantes das interconexões dialéticas, entre as técnicas econômicas para movimentar as mercadorias e valorizar o Capital, e os males nascidos desta relação de reprodução. Tais dados, ainda estão sendo refletidos à luz da Teoria Marxista e dos pensadores da área Neurocientífica, para melhor entender e expor a complexa relação econômica atual e, as apostas emocionais comportamentais das tomadas de decisões humanas frente ao mercado. De forma célere, este texto apresentado acima, traz a discussão de como os transtornos compulsivos estão inter-relacionados com o meio, com as relações sociais cotidianas, de trabalho e de consumo.

O que não aparece neste texto, mas que faz parte da pesquisa e serão apresentados mais adiante, são os caminhos percorridos pelas empresas – ao longo do século XX e, principalmente na última década deste e, início do XXI – utilizando a Psicologia, a Propaganda, as Ciências Sociais, a Antropologia e a Neurociência (e os setores da Neuroeconomia e do Neuromarketing) para fazer circular mais rapidamente as mercadorias. E ainda, tentar demonstrar como a construção persuasiva utilizada pelas empresas, trouxe problemas de saúde para as trabalhadoras e trabalhadores, que por estarem reificados nas relações capital-trabalho se submeteram a fetichização das mercadorias, admirando-as e desejando-as para completar seus atributos para se sentirem belos, especiais e humanos.

REFERÊNCIAS

Artigo de jornal

OPP Mais Propaganda. Dados presentes no site OPP Mais Propaganda © 2015, Agência de Publicidade e Propaganda com sede em Curitiba – PR e escritórios coligados nas cidades de São Paulo – SP e Florianópolis – SC. <https://www.oppmais.com.br/gastos-com-publicidade-no-brasil-crescem-08-no-1o-semester/>

Dados apresentado no Jornal Meio & Mensagem, que trabalha, o conteúdo sobre comunicação, marketing e mídia do país. Site consultado: <http://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2018/01/05/publicidade-deve-movimentar-us-587-bi-em-2018.html> ; em data:14/08/2018.

Artigo de periódico

ANDRADE, Vanessa B. *CAPITALISMO* – Suplício da infelicidade eterna. in ESPECIAL CAROS AMIGOS – #FELICIDADE? Das ilusões modernas à busca de vida simples. ANO XIX.Nº 85. Fevereiro 2017.

BALLONE, Geraldo J. *Psiquiatria clínica didática para pesquisas e consultas*. In Brain & Mind, Eletronic Magazine in Neurosciencie nº 16 Site consultado:<http://www.cerebromente.org.br/n15/diseases/compulsive.html> Acesso em: 27.08.2018

BRIZANTE, Janaina & GARCIA-GARCIA, Manuel in entrevista – Caçadores de emoções – Revista da ESPM – ANO 21- Edição 98. Nº3 – Maio/Junho 2015.

CARVALHO, Edmilson. A Totalidade Como Categoria Central na Dialética Marxista. Artigo extraído da revista Outubro do Instituto de Estudos Socialistas, nº 15, 2007. <http://orientacaomarxista.blogspot.com/2008/07/totalidade-como-categoria-central-da.html> / Lukács, G. *Existencialismo ou marxismo*. São Paulo: Senzala, 1967, p.240.

CROCCO, Fábio Luiz T.. GEORG LUKÁCS E A REIFICAÇÃO: teoria da constituição da realidade social in Kinesis, Vol. I, nº 02, Outubro-2009, p. 49 - 63 Site:<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/Artigo04.F.Crocco.pdf> , Acesso em: 15/12/2018.

LOPES, Laura. *Quando gastar torna-se uma obsessão*. Ambulatório do Jogo Patológico (Amjo) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, em 2008. Site: <http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2001/espaco07abr/editorias/comportamento.htm> Acesso em: 16.03.2017

MATOSA, Celso Augusto de & BONFANTIB, Kátia. Marketing Comportamento compulsivo de compra: fatores influência dores no público jovem. REGE - Revista de Gestão. REGE - Revista de Gestão 23 (2016) 123–134 Marketing. Disponível na www.sciencedirect.com <http://www.regeusp.com.br/> consultado em: 29.03.2018

ROCHA, Everardo & RODRIGUES, José Carlos. *Corpo e Consumo* – roteiro de estudos e pesquisa. © Editora PUC-Rio - isbn 978-85-8006-083-6. Site consultado: www.puc-rio.br/editorapucrio em: 23.10.2018 – grifo nosso).

TAVARES, Hermano; LOBO, Daniela Sabbatini S; FUENTES, Daniel and BLACK, Donald W. Compras compulsivas: uma revisão e um relato de caso. *Rev. Bras. Psiquiatr.* [online]. 2008, vol.30, suppl.1, pp.S16-S23. Epub Jan 31, 2008. ISSN 1516-4446. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000002>.

Livros

ANDREWS,, Marc; VAN LEEUWEN, Matthijs; VAN BAAREN, Rick. Persuasão na publicidade: 33 técnicas psicológicas de convencer / Marc ANDREWS; Matthijs van LEEUWEN; Rick van BAAREN; [tradução Márcia Longarço]. – São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

ARBEX JR., José. A Outra América – Apogeu, crise e decadência dos Estados Unidos, São Paulo: Editora Moderna, 1998

ETCOFF, Nancy. *A lei do mais belo* – a ciência da beleza. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

HAUG, Wolfgang F. *Crítica da estética da mercadoria*. 1ª edição. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

LEONARD, Annie. *A História das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos*/ Annie Leonard com Ariena Conrad; revisão teórica André Pruni Besserman Vianna: Tradução Heloisa Mourão – Rio de Janeiro: Zahar, 2011)

MARX, Karl, 1818-1883. *O Capital: crítica a economia política* / Karl Marx : tradução Régis Barbosa e Flávio R. Kothe – 3.ed. – São Paulo : Nova Cultural, 1988.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. 10ª edição. São Paulo: Hucitec, 1996.

(MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Civilização Brasileira, 1982. Livro I. (2ª ed.) p.149)

MARX, Karl, 1818-1883. O Capital: crítica a economia política / Karl Marx : tradução Régis Barbosa e Flávio R. Kothe – 3.ed. – São Paulo : Nova Cultural, 1988.

MININNI, Giuseppe. *Psicologia cultural da mídia*. Giuseppe Mininni; tradução Mario Bresighelo – São Paulo: A Girafa Editora: Edições SESC SP, 2008.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa Mentos consumistas: Do consumismo à compulsão por compras – 1ª edição – São Paulo: Globo, 2014.

Capítulos de livros

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* / Paulo Dalgalarondo. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

GARCIA, Frederico; MOREIRA, Lafaita & ASSUMPÇÃO, Alessandra. *Neuropsicologia Da Dependência Química in NEUROPSICOLOGIA: teoria e prática* – 2ed Porto Alegre: Artmed, 2014, - p. 241-248.

GORZ, André. (1968), *Estratégia operária e neocapitalismo*. Rio de Janeiro, Zahar.1965, p.76-106.

HOUZEL, Suzana H. Um pouquinho mais de eletricidade por favor... in LENT, Robert. Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência, SP: Editora Atheneu, 2010 – p.568-569)

IZQUIERDO, Iván. *Dependência de estado – A arte de esquecer*. Editora Vieira e Lent (2004) in Apostila de neurocognição. Site consultado: <https://pt.scribd.com/document/59372001/apostila-neurocognicao> Acesso em :21/09/18.

JAPPE, Anselm.As aventuras da mercadoria. Para uma nova crítica do valor. Lisboa: Antígona, 2006, 283 p. Crítica Marxista, São Paulo, Ed. Revan, v.1, n.24, 2006, p.96

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais da Neurociência./ Robert Lent. - 2. ed. - São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

MARX, Karl. *A Taxa Anual de Mais-valia. Métodos de Aceleração da Rotação do Capital* in Manual de Economia Política - Academia de Ciências da URSS, Capítulo VIII — O Ciclo e a Rotação do Capital site: <https://www.marxists.org/portugues/ostrovitianov/1959/manual/08.htm> em 16/01/2019

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. 1ª edição. São Paulo: Boitempo; Campinas: Unicamp, 2002 – capítuloS XIV – XV – XVI.

_____. *Produção Destrutiva e Estado Capitalista*. São Paulo: Ensaio, 1989, 2ªed. 1996.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. *O Poder das Imagens: cinema e política nos Governos de Adolf Hitler e Franklin D. Roosevelt (1933-1945)*. São Paulo: Alameda, 2012, p. 152.

WILLIAMS, Kate. *Josefina: desejo, ambição, Napoleão* Q Kate Willians; tradução de Luis Santos – São Paulo: LeYa, 2014. 512p p. : Il, color.

Monografia, dissertação e tese

BRANDTNER, Maríndia *Avaliação de processo-resultados de terapia cognitivo-comportamental para compras compulsivas*. Mestrado (Dissertação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Leopoldo, RS, 2013.

SARASVATI in *O mito de Tântalo* in site: <http://benzaiten-textos.blogspot.com.br/2010/09/o-mito-de-tantalo.html> data: 21 agosto 2014.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes. *O endividamento da classe trabalhado do Brasil nos anos 2000* / Rodrigo Fernandes Ribeiro; orientador, Ricardo Lara, 2018.249 p.Tese (doutorado) -Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Programa de Pós Graduação em Serviço Social, Florianópolis, 2018.

BUENO, Arthur Oliveira. **As paixões do homo oeconomicus**: racionalidade e afeto na ação econômica cotidiana. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.8.2009.tde-29102009-164141. Acesso em: 2020-03-14.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. *O corpo-imagem na “cultura do consumo”: uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado* / Tatiane Pacanaro Trinca. – Marília, 2008. 154. ; 30 cm Site consultado: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/99271/trinca_tp_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acessado em: 10.03.2019.

Trabalho em evento

SOARES, A. *COMPORTAMENTO COMPULSIVO DE COMPRA*: Fatores Influenciadores no Público Universitário de uma Universidade da Região Amazônica, 2017. Site: https://conacones.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06162017_160634.pdf consultado em 05.05.2019.

Sites consultados

IBEG no dia 08.08.2018, às 21:41 Site consultado: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Site consultado: <https://www.quimica.com.br/perspectivas-2017-cosmeticos-inovacao-e-diversificacao-de-produtos-estimulam-vendas-no-pais-e-tambem-no-exterior/> em 11/09/2018.

Site consultado: <https://abihpec.org.br/2017/02/mercado-brasileiro-de-hppc-quarta-posicao-mundial-com-sensacao-de-terceira/> em 11/09/2018.

OPP Mais Propaganda. Dados presentes no site OPP Mais Propaganda © 2015, Agência de Publicidade e Propaganda com sede em Curitiba – PR e escritórios coligados nas cidades de São Paulo – SP e Florianópolis – SC. <https://www.oppmais.com.br/gastos-com-publicidade-no-brasil-crescem-08-no-1o- semestre/> Acesso em : 08.10.2019.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo | Divisão Econômica 2020 . Site: <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1> Acessado em 09.03.2020.

Presente no site Devedores Anônimos. *História* - O começo de tudo Site: <http://www.devedoresanonimos.org/d/historia> Acessado em: 10.01.2020.(Debtors Anonymous General Service Office | PO Box 920888 | Needham, MA 02492-0009 800-421-2383 | email: office@debtorsanonymous.org | SITE: www.debtorsanonymous.org acessado: 10.07.2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antibacteriano 231

Antidepressivos 14, 152, 157, 165, 170, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200

B

Benzodiazepínicos 14, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 225, 293

Biofilme oral 262, 263

Bolsas de sangue 10, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 44

C

Câncer 10, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 75, 194, 200, 308

Cápsula labiríntica 122, 123

Cardiologia 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 26, 29, 61, 70, 71, 104

Chamomilla recutita 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269

Comunidade caiçara 256

Cuidados Paliativos 13, 109, 111, 116, 117, 118, 119

D

Deglutição 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 103

Depressão 14, 37, 118, 123, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 178, 188, 189, 190, 200, 215, 216, 218, 221, 226, 293

Dificuldades de aprendizagem 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Diverticulite Aguda 11, 72, 73, 74, 76, 77

Doença Renal Crônica 13, 60, 85, 86, 91, 99, 100, 101, 102, 107

E

Efeitos sistêmicos 79, 81, 83, 249

Eletrocardiograma 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 59, 162

Enfermagem Psiquiátrica 180, 183

Enseñanza 201, 202, 203, 204, 206, 209, 210, 211, 212, 213

Erisipela 13, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Ervas Medicinais 16, 256, 257, 259

Extensão Comunitária 2

F

Fígado 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 174, 218, 259, 304, 307, 308

Fitoterápicos 16, 83, 232, 253, 254, 255

G

Gestão do cuidado 214, 222, 224, 226

Glomerulonefrite 85, 86, 87, 88, 89

Glomerulopatia 85, 87, 88, 89, 90

H

Hematoma Subdural Crônico 12, 92, 93, 94, 95, 98

I

Inaptibilidade Sorológica 10, 31, 32, 41

Infecções Estafilocócicas 272, 273

Insuficiência Cardíaca 11, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 107

M

Mente 15, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 218, 225, 252, 280, 283, 290, 295, 296

Mercadoria 278, 279, 280, 283, 284, 286, 292, 294, 295, 299, 300

N

Nefropatia 85, 86, 87, 88, 89

Neurologia 93, 95, 159

O

Otosclerose 13, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

P

Perda auditiva neurosensorial 122, 128, 130

Plantas Medicinais 108, 216, 244, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Polimorfismo 303, 305, 308, 309

Potenciais evocados auditivos 132, 139

Práticas Integrativas 15, 214, 216, 218, 224, 227, 228, 229, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255

Própolis Vermelha 15, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

R

Reiki 15, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Representações Sociais 13, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

S

Serious Game 11, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Staphylococcus aureus 16, 231, 233, 234, 235, 238, 272, 273, 274, 276, 277

Suicídio 152, 154, 155, 164, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 215, 293

T

Taxa de sobrevivência 58

Terapêutica 11, 16, 57, 58, 59, 66, 70, 86, 108, 154, 157, 161, 163, 166, 193, 249, 251, 253, 254, 259, 273

Terapias complementares 242

Tomadas de decisão 278

Traumatismos Craniocerebrais 93, 95

U

Urolitíase 13, 109, 111, 114, 116, 119

V

Vitamina D 17, 303, 305, 310, 311, 312

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 